

Blogquest: uma das possibilidades de utilização dos blogs no processo de aprendizagem

Adriana Ferreira Boeira¹, Jocelaine Minella Boeira¹, Eliana Maria do Sacramento Soares¹

¹Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade de Caxias do Sul (PPGEdu-UCS)

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95.070-560 – Caxias do Sul – RS – Brasil

{afboeira, jmboeira, emsoares}@ucs.br

Abstract. *Although blogs have not been developed to be used in education specifically they have been exploited within the learning process in various ways by students and teachers of all levels of teaching. This article presents the experience of the use of one blogquest by masters degree students in Education, with the objective of contributing to the discussion about the use of this virtual environment in the learning process. First, the origin, the concept and the structure of the blogquest will be exposed. Second, the postings that compile the blogquest is revealed and discussed. Finally the study highlights the importance of not only the inclusion but also the discussion of the pedagogical possibilities of using blogs in education.*

Keywords: Learning process, *Blog, Blogquest.*

Resumo. *Embora os blogs não tenham sido desenvolvidos para serem usados especificamente na educação; eles são explorados de diferentes maneiras, por estudantes e professores, de todos os níveis de ensino, no processo de aprendizagem. Entre elas, apresenta-se, neste artigo, a experiência de utilização de uma blogquest por mestrandos em Educação. Tem-se como objetivo contribuir para a discussão do uso desse ambiente no processo de aprendizagem. Inicialmente, expõem-se a origem, o conceito e a estrutura das blogquests. Em seguida, revelam-se e discutem-se as postagens que compõem a blogquest. Finalmente, ressalta-se a importância não só da inclusão, mas da discussão das possibilidades pedagógicas de utilização dos blogs na educação.*

Palavras-chave: Processo de aprendizagem, *Blog, Blogquest.*

1. Introdução

Existem alguns serviços disponíveis na *internet* que possibilitam usuários cadastrados criarem sem custos, individual ou coletivamente, seus *blogs*. Em geral, esses serviços apresentam ambientes e instruções de utilização que não exigem dos usuários conhecimentos técnicos especializados; apenas se escolhe um modelo, um endereço e um título. O *blog* é constituído por postagens que podem apresentar textos, imagens, *links* e

vídeos. Devido, também, a essa facilidade de criação e administração, os *blogs* que não foram ambientes desenvolvidos para serem utilizados especificamente na educação; têm sido explorados no processo de aprendizagem por estudantes de diferentes níveis de ensino e professores de diversas áreas do conhecimento. Autores têm publicado artigos relatando e discutindo experiências com *blogs* no processo de aprendizagem: a construção de textos narrativos de forma colaborativa (Franco, 2005); auxílio na interação em aulas presenciais (Brito et al., 2009); dinâmicas educacionais e métodos educacionais de aprendizagem colaborativa (Marques et al., 2010).

Entre outras utilizações, Gomes e Lopes (2007) destacam: os *blogs* utilizados pelos estudantes e professores como fontes de pesquisas; os *blogs* administrados pelos professores que apresentam conteúdos para a consulta dos estudantes; e, os *blogs* utilizados para publicar e divulgar as atividades e projetos realizados na escola.

Os professores e estudantes podem explorar os *blogs* mais do que, simplesmente, divulgar atividades realizadas ou indicar os materiais para pesquisa. Uma das principais características do *blog* é o espaço destinado aos comentários dos leitores e este pode ser utilizado como um ambiente alternativo para o desenvolvimento do processo de aprendizagem, o qual contribui para a construção coletiva, a autonomia, a solidariedade, a criatividade, a cooperação e a parceria (Moraes, 2000). Além disso, possibilita o contato dialógico e a atitude responsiva ativa (Bakhtin, 1997) entre os estudantes e o professor.

Nessa perspectiva, destaca-se uma das possibilidades de utilização dos *blogs* através da exploração das *blogquests*. Desse modo, este artigo inicialmente expõe a origem, o conceito e a estrutura das *blogquests*. Em seguida, descreve e discute as postagens que compõem a *blogquest* “Tópicos Especiais: tecnologia aplicada à educação (BLOGS)”.

2. Blogquests

O termo “*blogquest*” foi cunhado, no ano de 2003, pela professora Suzana de Souza Gutierrez durante seu mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A *blogquest* é uma adaptação da “*WebQuest*”, criada em 1995, pelo professor de Tecnologia Educacional, Bernie Dodge da Universidade de San Diego (*San Diego State University*) com o auxílio inicial do professor de Tecnologia Educacional, da *SDSU/Pacific Bell Fellow*, membro da Escola Unificada do Distrito de San Diego (*San Diego Unified School District*), Tom March.

Dodge (1997) afirma que a *WebQuest* orienta as pesquisas realizadas pelos estudantes que envolvem informações e recursos disponíveis na *internet*. Segundo esse autor, elas podem ser classificadas em *WebQuest* de curto prazo (*Short Term*) e de longo prazo (*Longer Term*). O que as diferenciam é o nível de complexidade das atividades propostas, que conseqüentemente podem ser desenvolvidas pelos estudantes em pouco tempo, um ou dois períodos de aula, ou que exijam maior tempo.

Orientar as pesquisas dos estudantes, especialmente as que envolvem informações na *internet*, é fundamental. Apesar dos serviços de busca na *internet* apresentarem a possibilidade de refinamento dos *sites* de pesquisa através da escolha de palavras-chaves, idioma, formato e data, entre outras opções, os estudantes podem ficar

confusos com tantas informações. Também, existe a facilidade de acesso a quaisquer tipos de conteúdo que podem se tornar prejudiciais, tais como: as páginas que incentivam o preconceito, a prostituição e a pedofilia. Ressalta-se que não se trata simplesmente de evitar o acesso a essas páginas; mas, principalmente, de promover uma discussão sobre esses assuntos e a utilização das informações disponíveis na *internet*.

Geralmente, os administradores das escolas, na tentativa de vigiar e manter o controle sobre o acesso dos estudantes e professores, optam por bloquear o acesso à *sites* e *softwares*, além de proibir os *downloads* de arquivos por esses usuários. Com isso, criam-se novos problemas: ao fazer tais restrições, os estudantes descontentes com as imposições, comumente, buscam novas alternativas para burlar as normas estabelecidas sem diálogo. Ao invés de discutir sobre a utilização das informações disponíveis na *internet* e buscar outras possibilidades que potencializem e contribuam com o processo de aprendizagem, preferem limitar ou simplesmente bloquear o acesso à informações. Ainda, para Maraschin (2005, p. 26),

[...] ao invés de problematizarmos a infância e a adolescência “plugada”, normatizando-a, deveríamos questionar a exclusão das tecnologias das práticas escolares. Ao invés de somente nos preocuparmos com regras, limites e normas (restrição de horários de acesso, restrição de sites, restrição de softwares), deveríamos ampliar ao máximo o desenvolvimento de estratégias de alfabetização tecnológica [...].

Entre as alternativas que possibilitam a alfabetização tecnológica, está a promoção de um melhor aproveitamento das informações disponíveis na *internet* e do tempo despendido para realização das pesquisas pelos estudantes através da exploração das *WebQuest* e das *blogquests*. Ao utilizá-las durante a realização das suas pesquisas, sobre determinado tema, os estudantes não acessam a qualquer *site*, sem que esse tenha sido validado e indicado pelo professor. Este desempenha papel fundamental: orienta a pesquisa dos estudantes propondo atividades, delimitando os assuntos, indicando os *links*, esclarecendo como tratar as informações e os critérios de avaliação. Portanto, utilizar a *blogquest* no processo de aprendizagem, além de exigir do professor o domínio sobre as ferramentas disponíveis nos *blogs* para a sua criação; exige seu tempo, sua criatividade e seu comprometimento para planejar as atividades que serão propostas e para validar os *links* que serão indicados, entre outros.

2.1. A estrutura

Dodge (1997) propõe que a *WebQuest* seja composta pela *introdução (introduction)*, que apresenta o tema proposto; a *tarefa (task)* que pode ser uma ou mais atividades que sejam viáveis e interessantes; a *fonte de informação (information sources)* que apresenta *links* para outros *sites*, textos, documentos e livros de referência que podem ser consultados; o *processo (process)* que são os passos claramente descritos; a *orientação (guidance)* que indica como organizar as informações; e a *conclusão (conclusion)* que finaliza a pesquisa retomando o que foi tratado.

Na maioria das vezes, as *blogquests* seguem mais ou menos a estrutura das *WebQuests*. Gutierrez (2005) propõe que a *blogquest* apresente uma introdução, proponha tarefas, indique os recursos e o processo a ser seguido, esclareça as formas de avaliação, e finalize com uma conclusão, além de apresentar os créditos sobre o autor.

Acredita-se que a estrutura que compõe tanto a *WebQuest* como a *blogquest* pode variar de acordo com as necessidades dos autores, que podem adaptá-la de acordo com seus objetivos. Esse foi o caso da experiência que será apresentada a seguir.

3. Explorando as postagens que compõem a *blogquest* “Tópicos Especiais: tecnologia aplicada à educação (BLOGS)”

Esta *blogquest* foi criada, em maio de 2010, através do sistema gratuito *Blogger*, com acesso restrito aos leitores convidados. O convite para participar como autor dessa *blogquest* foi enviado por *e-mail*, no dia anterior ao encontro presencial, à professora e aos mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Educação, matriculados na disciplina Tópicos Especiais: tecnologia aplicada à educação. Esta disciplina possibilitou a discussão de conceitos relacionados ao uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs) na educação: a inclusão e o letramento digital, mapas conceituais, autoria, dados, fluxo, educação ubíqua, entre outros.

A discussão desses conceitos também ocorreu através da exploração do uso pedagógico de diferentes recursos: programa de criação de mapas conceituais (*Cmap Tools*); serviço de criação e hospedagens de *blogs* (*Blogger*); editor de documentos de textos on-line (*Google Docs*); editor de planilha eletrônica (*Calc*); editor de apresentação (*Impress*) e editor de vídeo (*Movie Maker*).

Dessa forma, cada dupla de mestrandos ficou responsável por planejar atividades, para um encontro presencial, que permitissem a discussão de um conceito explorando um desses recursos. A dupla responsável pela exploração do uso pedagógico dos *blogs* criou uma *blogquest* composta pelas postagens “Início”, “Desafio 1”, “Desafio 2”, “Desafio 3”, “Desafio 4”, “Desafio 5”, “Desafio 6”, “Desafio 7”, “Processo”, “Recursos”, “Avaliação”, “Conclusão” e “Créditos”, que serão detalhadas a seguir.

3.1. Início

A postagem “Início” (Figura 1 A) além de corresponder a página inicial, apresentava as boas vindas aos onze participantes e convidava-os a pensar sobre o conceito de *blogquest* explorando-a.

As postagens que compunham a *blogquest* podiam ser acessadas através de *links* (Figura 1 B) disponíveis no final de cada uma facilitando a navegação e orientação dos usuários. Além disso, todas apresentavam a data (Figura 1 C) e o horário (Figura 1 D) da publicação, o título (Figura 1 E), o autor (Figura 1 F) e o espaço destinado aos comentários dos leitores (Figura 1 G).

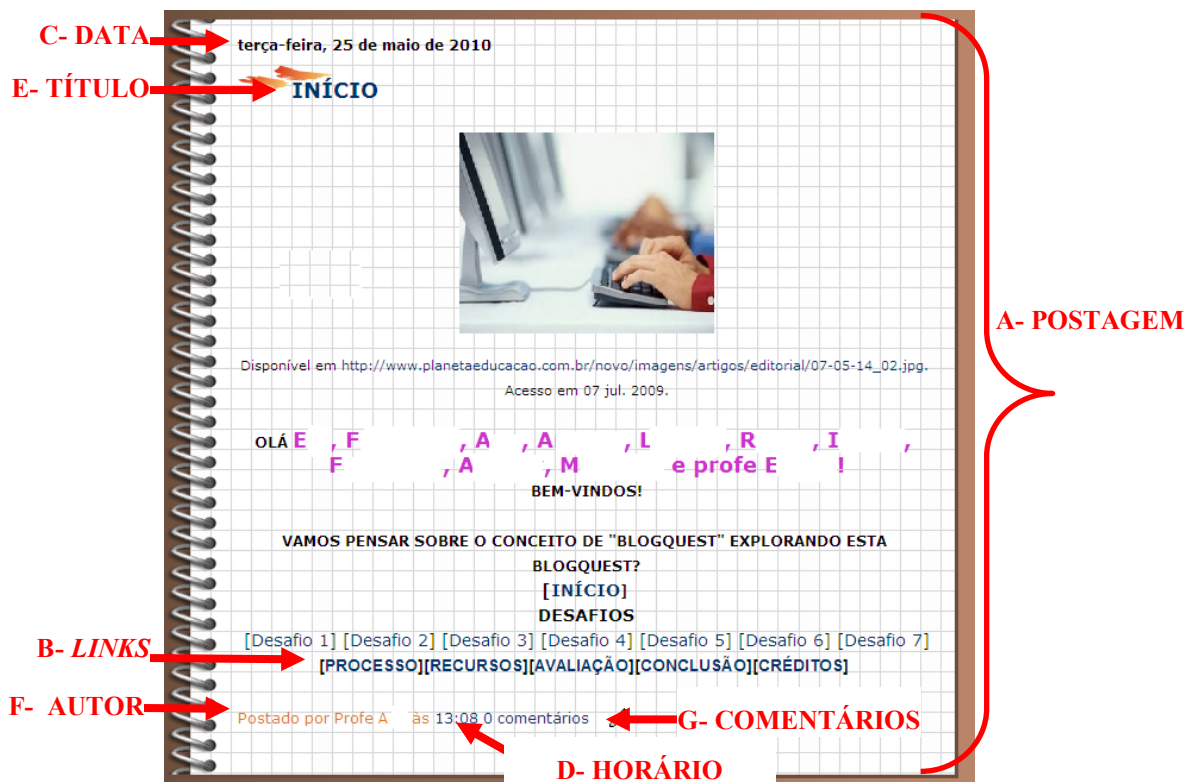


Figura 1. A postagem inicial da *blogquest*.

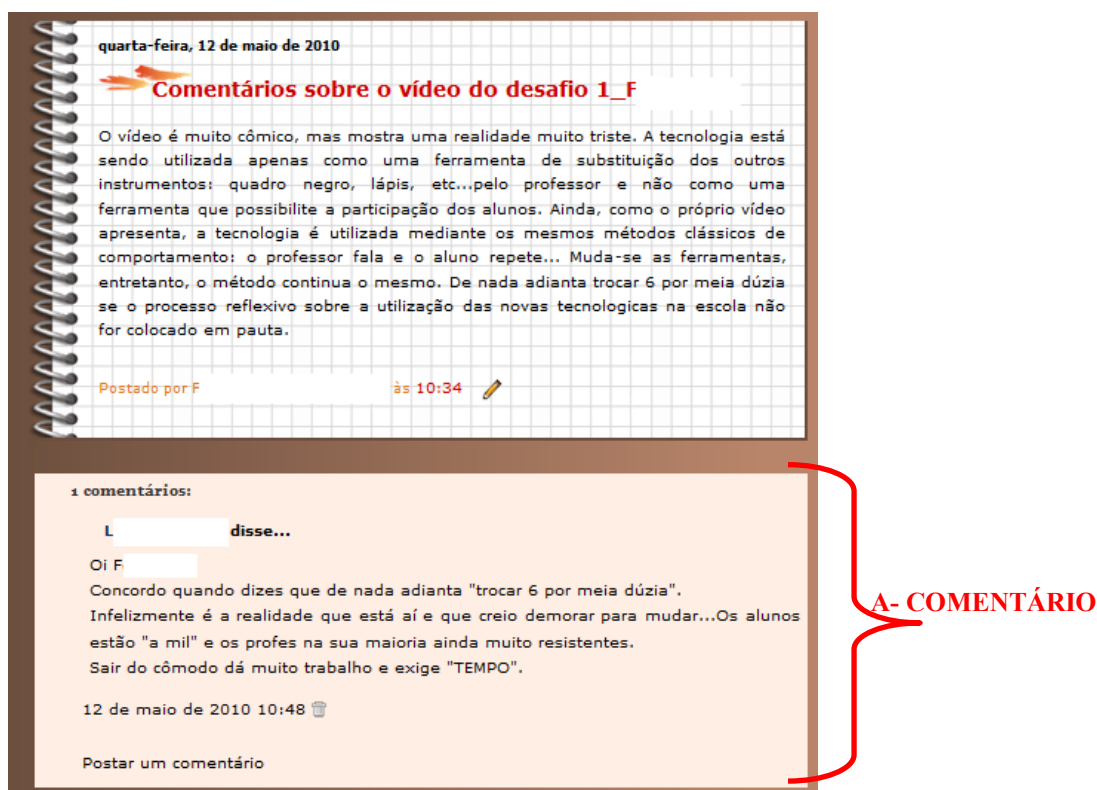
3.2. Desafios

A *blogquest* apresentava sete “Desafios”, que foram sendo publicados na medida em que eram desenvolvidas as propostas pelos participantes. O “Desafio 1” apresentava um vídeo com reflexões sobre a relação entre a metodologia e as TICs na educação. A partir do vídeo, os participantes deveriam inserir, no espaço destinado aos comentários da postagem, suas considerações sobre a utilização de microcomputadores (e seus recursos) por estudantes e professores na escola. Essa postagem apresentava orientações de como os participantes poderiam inserir seus comentários na *blogquest*.

Para isso, teriam que clicar no *link* “comentários” da postagem e na caixa de texto, que aparecerá em outra tela, digitar o seu texto. Foram alertados que ao concluir o comentário deveriam publicá-lo, mas antes disso, seria interessante que selecionassem e copiassem o que haviam digitado. Assim, caso ocorresse algum problema com a conexão, poderiam recuperá-lo, colando-o em outra caixa de texto de comentário. Esse procedimento foi fundamental, pois no momento em que os participantes publicaram seus comentários apareceu uma mensagem de que o serviço do *blog* estava em manutenção. Portanto, discutiu-se sobre a importância do professor estar preparado para lidar com imprevistos, tais como os problemas relacionados ao funcionamento dos recursos que esteja utilizando. Após algumas tentativas de publicação do comentário sem sucesso, a estratégia foi alterada. Ao invés de publicar suas considerações no espaço destinado aos comentários, antecipando a proposta que mais tarde seria publicada no “Desafio 3”, cada participante criou uma postagem com seu texto.

Após todos realizarem o “Desafio 1”, inspirado no formato dos sorteios de “amigos secretos”, foi realizado o sorteio do “blogueiro secreto”. Em seguida, foi

publicado o “Desafio2”, que orientava aos participantes que lessem a postagem sobre o vídeo criada pelo colega (Figura 2) e acrescentassem um comentário (Figura 2 A), com as suas considerações sobre o registro do colega. Esse desafio também alertava para que depois, os participantes não se esquecessem de ler o que o seu "blogueiro secreto" escreveu sobre a sua postagem.



quarta-feira, 12 de maio de 2010

Comentários sobre o vídeo do desafio 1_F

O vídeo é muito cômico, mas mostra uma realidade muito triste. A tecnologia está sendo utilizada apenas como uma ferramenta de substituição dos outros instrumentos: quadro negro, lápis, etc...pelo professor e não como uma ferramenta que possibilite a participação dos alunos. Ainda, como o próprio vídeo apresenta, a tecnologia é utilizada mediante os mesmos métodos clássicos de comportamento: o professor fala e o aluno repete... Muda-se as ferramentas, entretanto, o método continua o mesmo. De nada adianta trocar 6 por meia dúzia se o processo reflexivo sobre a utilização das novas tecnológicas na escola não for colocado em pauta.

Postado por F às 10:34

1 comentários:

L disse...

Oi F

Concordo quando dizes que de nada adianta "trocar 6 por meia dúzia". Infelizmente é a realidade que está aí e que creio demorar para mudar...Os alunos estão "a mil" e os profes na sua maioria ainda muito resistentes. Sair do cômodo dá muito trabalho e exige "TEMPO".

12 de maio de 2010 10:48

Postar um comentário

A- COMENTÁRIO

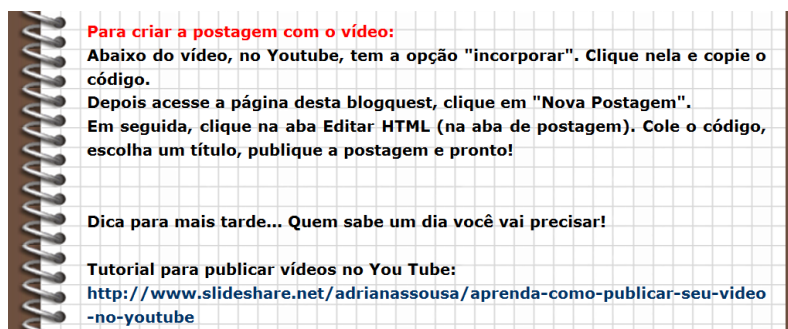
Figura 2. Postagem e comentário sobre o vídeo.

Verifica-se que esses desafios incentivavam os participantes a navegar em diferentes postagens, apropriando-se da *blogquest* e suas funcionalidades, mas principalmente, que tivessem um contato dialógico com os colegas através dos enunciados. Para Bakhtin (1997, p. 290):

[...] o ouvinte que recebe e compreende a significação (linguística) de um discurso adota simultaneamente, para com este discurso, uma atitude *responsiva ativa*: ele concorda ou discorda (total ou parcialmente), completa, adapta, apronta-se para executar, etc., [...] toda compreensão é prenhe de resposta e, de uma forma ou de outra, forçosamente a produz: o ouvinte torna-se o locutor.

Portanto, da mesma forma que o ouvinte pode se tornar o locutor de enunciados, assumindo uma atitude responsiva ativa, ao explorar a *blogquest*, o leitor também pode se tornar o autor de enunciados. Isso porque, a partir da leitura e compreensão dos enunciados registrados pelo colega na *blogquest*, o leitor pode assumir uma atitude responsiva ativa; complementando, concordando, divergindo dos enunciados do autor. Da mesma forma, os autores das postagens também podem assumir uma atitude responsiva ativa a partir dos registros realizados nos espaços destinados aos comentários dos leitores na *blogquest*.

Também é possível inserir vídeos na *blogquest* copiando e colando o código html na postagem. Deste modo, o “Desafio 3” propôs aos participantes que acessassem o *YouTube* e pesquisassem outros vídeos sobre o uso das TICs na Educação. Depois disso, deveriam criar outra postagem na *blogquest* para publicar o vídeo escolhido e também uma breve descrição sobre ele. Na postagem estavam descritos os passos necessários para criá-la com o vídeo e apresentava um *link* para um tutorial de como publicar vídeos no *YouTube* (Figura 3).



Para criar a postagem com o vídeo:
Abaixo do vídeo, no Youtube, tem a opção "incorporar". Clique nela e copie o código.
Depois acesse a página desta blogquest, clique em "Nova Postagem".
Em seguida, clique na aba Editar HTML (na aba de postagem). Cole o código, escolha um título, publique a postagem e pronto!

Dica para mais tarde... Quem sabe um dia você vai precisar!

Tutorial para publicar vídeos no You Tube:
<http://www.slideshare.net/adrianassousa/aprenda-como-publicar-seu-video-no-youtube>

Figura 3. Orientações e *link* para o tutorial.

Para complementar o “Desafio 4” orientava que cada participante lesse a descrição e assistisse ao vídeo na postagem do seu "blogueiro secreto" (Figura 4) e deixasse seu comentário sobre o vídeo e sobre a escolha do colega (Figura 4 A).



quarta-feira, 12 de maio de 2010

Vídeo I - Educação em rede

Educação em Rede

000 / 2:23

Postado por I às 10:57

1 comentários:

R disse...
Olá I
o teu vídeo também permite entender que a tecnologia veio, mas, a metodologia não.
legal
12 de maio de 2010 21:16

Postar um comentário

A- COMENTÁRIO

Figura 4. Postagem e comentário sobre o vídeo.

No encontro presencial não houve tempo de realizar os desafios 5, 6 e 7. Com isso, verifica-se mais uma vantagem de utilizar a *blogquest* no processo de aprendizagem. Os participantes podem acessá-la em outros momentos, em dias, horários e locais de seu interesse, para dar continuidade aos outros desafios. Isso se comprova com a criação de postagens e o registro dos comentários pelos participantes que foram publicados após o encontro presencial.

Portanto, embora o uso dos *blogs*, por estudantes e professores, seja favorecido em escolas que possuam laboratórios de informática com computadores conectados a *internet*, esses podem ser utilizados fora da escola. Assim, o *blog* possibilita que sejam realizadas atividades em horário e local flexível, podendo envolver professores e estudantes de escolas localizadas em cidades, estados e países diferentes.

O “Desafio 5” recordava aos participantes o que já haviam feito: comentado e criado postagens na *blogquest* coletiva e convidava-os a criarem seu próprio *blog*. Além de orientar para que caprichassem na escolha do título, do endereço e do modelo, a postagem apresentava um tutorial e um vídeo de como criar um *blog*. Alguns participantes criaram seus *blogs*, após o encontro presencial, e informaram o seu endereço aos colegas através de comentários (Figura 5) e postagens na *blogquest*.

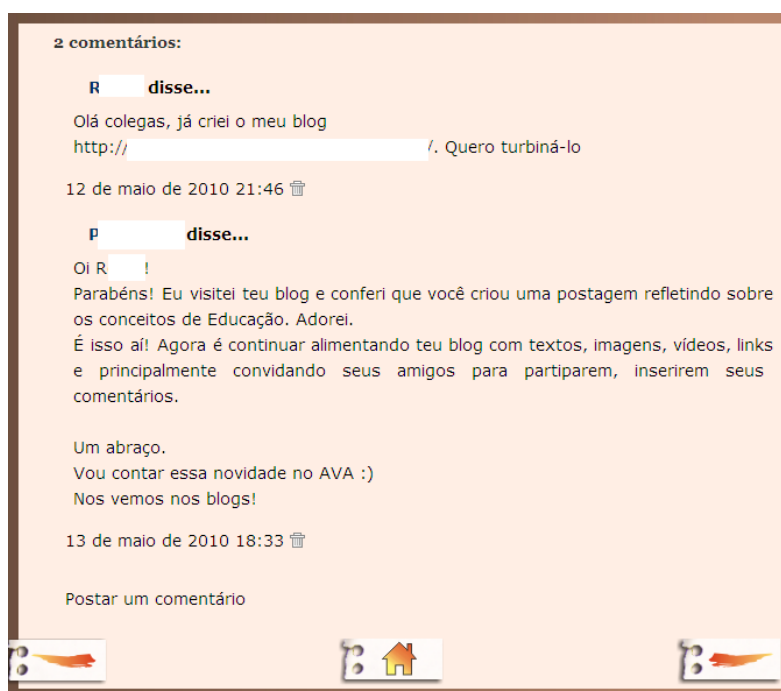


Figura 5. Comentário divulgando o endereço do *blog*.

O “Desafio 6” destacava aos participantes que durante a aula presencial eles puderam explorar uma *blogquest* e a partir dessa experiência, questionava-os de como cada um deles definiria uma *blogquest*, quais as suas possibilidades e as suas limitações. As respostas a esses questionamentos deveriam ser registradas no espaço destinado aos comentários da postagem.

Já o “Desafio 7” disponibilizava uma lista de *links* para *blogs* de escolas, de estudantes e de professores que tratavam de conteúdos de diferentes áreas do conhecimento: Educação Física, Química, Literatura, Língua Portuguesa e Matemática.

A postagem orientava que os participantes navegassem no *blog* do assunto de seu interesse, criassem uma postagem no seu *blog*, com uma breve descrição sobre a sua navegação, entre elas: o assunto tratado, o que mais chamou a sua atenção, como era a participação dos estudantes e do professor no *blog* visitado.

3.3. Processo

A postagem “Processo” esclarecia que os desafios seriam desenvolvidos individualmente com o auxílio dos colegas.

3.4. Recursos

Esta postagem disponibilizava a lista de *links* de todos os *blogs* indicados, os vídeos e os tutoriais para a criação de *blog* que poderiam ser consultados.

3.5. Avaliação

A postagem “Avaliação” destacava a importância do registro, no espaço destinado aos comentários, de sugestões e críticas sobre o encontro presencial e sobre a *blogquest* utilizada pelos participantes. Além disso, o registro sobre quais foram as dificuldades para realizar os desafios propostos e sobre a experiência em criar seu próprio *blog*.

3.6. Conclusão

Esta postagem, enfim, revelava a origem e o conceito do termo “*blogquest*”. Apresentava *links* para endereços nos quais os participantes poderiam ler mais informações sobre o conceito e conferir exemplos de *blogquest* e *WebQuest* que abordavam diferentes conteúdos.

Ainda, a postagem enfatizava que durante algumas horas os participantes pensaram sobre o conceito de “*blogquest*” explorando uma *blogquest*: inseriam comentários, criaram postagens com textos e vídeos na *blogquest* e criaram seu *blog*. Também destacava que como próximos “desafios”, os participantes poderiam continuar explorando pedagogicamente as inúmeras ferramentas e recursos disponíveis através das TICs, especialmente *blogs*, agora, com seus alunos. Desse modo, acredita-se que as *blogquests*, assim como afirma Moraes (2000, p. 4) sobre as TICs,

[...] podem ir muito além de uma simples ferramenta pedagógica que facilita a busca de informações e dados em qualquer parte do planeta, que provê *feedback* imediato e corrige erros ortográficos. Além de atuarem como fonte de informações e como meio comunicacional, essas tecnologias também podem servir para o desenvolvimento de atividades que facilitem o desenvolvimento da autonomia, da solidariedade, da criatividade, da cooperação e da parceria [...].

3.7. Créditos

A postagem “Créditos” apresentava o nome e o *e-mail* das autoras da *blogquest*. Além disso, as referências dos *links* das imagens, vídeos, tutoriais e *blogs* utilizados na criação da *blogquest*.

4. Considerações Finais

Ressalta-se a importância não só da inclusão, mas da discussão das possibilidades pedagógicas de utilização dos *blogs* na educação. Destaca-se que a utilização das *blogquests* é apenas uma das possibilidades do uso dos *blogs* na educação. Estes continuam sendo explorados por professores e estudantes de diferentes níveis de ensino. Em consequência disso, surgem e se consolidam novas possibilidades de exploração dos *blogs* no processo de aprendizagem.

Sobre a experiência apresentada, destaca-se que apesar de não ter havido tempo para explorar todos os desafios propostos, devido a instabilidade de conexão com a *internet* no dia, os participantes puderam conhecer, de maneira geral, o conceito de *blogquest* a partir da exploração da *blogquest*. Essa experiência possibilitou que os participantes tivessem um papel ativo no processo de aprendizagem e que inserissem comentários em postagens; criassem postagens com textos e vídeos; e, criassem seus *blogs*.

Além disso, os desafios possibilitaram, principalmente, que os participantes tivessem um contato dialógico, assumindo uma atitude responsiva ativa a partir da leitura e da compreensão dos enunciados dos colegas. Com isso, puderam concordar, divergir, complementar sobre os assuntos discutidos através da linguagem registrada nas postagens e comentários criados na *blogquest*.

Finalmente, enfatiza-se que as pesquisas sobre as TICs, especialmente sobre os *blogs*, são importantes, pois podem favorecer a reflexão e discussão da temática e apresentar pistas para a sua exploração no processo de aprendizagem. Sugere Moraes (2000) que privilegiem, entre outros, o desenvolvimento da autonomia, da solidariedade, da criatividade, da cooperação e da parceria.

5. Referências

- Bakhtin, M. M. (1997) “Estética da Criação Verbal”. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes.
- Brito, J. A. et al. (2009). “O blog como ferramenta de aprendizagem colaborativa: uma experiência em um curso de formação técnica”. Anais do XX Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE). Florianópolis, SC: 2009.
- Dodge, B. (1997) “Some Thoughts About WebQuests”, http://webquest.sdsu.edu/about_webquests.html, Julho.
- Franco, M. F. (2005). “Blog Educacional: ambiente de interação e escrita colaborativa”. Anais do XVI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE). Juiz de Fora, MG: 2005.
- Gomes, M. J. Lopes, A. M. (2007) “Blogues escolares: quando, como e porquê?”, <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6487/1/gomes2007.pdf>, Julho.
- Gutierrez, S. (2005) “Weblogs - introdução”, <http://www.ufrgs.br/tramse/blogquests/2005/04/weblogs-introduo.htm>, Julho.

- Maraschin, C. (2005) “Educação, Tecnologias e seus Enlaces”, In *Integração de tecnologias, linguagens e representações*, <http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/145723IntegracaoTec.pdf>, Julho.
- Marques, A. M. Pimentel, M. Siqueira, S. (2010). “Dinâmicas Educacionais com o Uso de Blogs: Requisitos a partir de Experiências”. Anais do XVI Workshop Sobre Informática na Escola (WIE). Belo Horizonte, MG: 2010.
- Moraes, M. C. (2000) “Tecendo a rede, mas com que paradigma?”, http://inforum.insite.com.br/arquivos/6226/Tecendoa_Redde.pdf, Julho.